

Três amigos de Chico Xavier citam Francisco de Assis

“Uma teoria não pode ser aceita como verdadeira senão com a condição de satisfazer a razão e dar conta de todos os fatos que abrange; se um só fato lhe trazer um desmentido, é que não contém a verdade absoluta.” (ALLAN KARDEC)

De Arnaldo Rocha (1922-2012), Clovis Tavares (1915-1984) e R. A. Ranieri (1920-1989), amigos íntimos de Chico Xavier (1910-2002), destacaremos algumas falas que, mais especificamente, mencionam o nome de Francisco de Assis. Buscaremos abordá-los por ordem de publicação de suas obras.

1) **Clovis Tavares**, de *Trinta Anos Com Chico Xavier* (1967), transcrevemos:

Estudávamos, numa noite de inverno, em 1952, em doce intimidade, certos aspectos pouco lembrados das leis do carma e da reencarnação. Amigos carinhosos e mais íntimos já nos haviam escrito páginas fraternais e educativas. Foi quando se apresentou, claramente visível ao nosso querido Chico, um luminoso Benfeitor Espiritual que, além de nos elucidar facetas dos problemas em foco, ilustrou suas palavras relatando episódios de **uma história real dos tempos medievais de que foram participantes alguns companheiros de nosso grupo, nas primeiras décadas do século XIII, ao tempo de Francisco de Assis.**

Entrelaçando e coordenando comentários em torno das variadas implicações do carma, a funcionar através das encarnações sucessivas e interdependentes, o sábio Instrutor nos forneceu, resumidamente, o romance de duas famílias italianas, cujos componentes – e eram muitos – foram nomeados: Pierino di Colonna ⁽¹⁾, Priscilla, Pipino, Carlotto, Lucia, Lucrezia, Fra Martino, Giovannina, Gina, Lucullo, Francesca e outros. **Residiam todos num burgo, próximo a Assis, chamado Mevânia.** Não cabe aqui o conteúdo da bela história de amor e sacrifício, de ternura e sofrimentos. Falou-nos o amoroso Mensageiro, ainda, que **algumas personagens dessa história verdadeira mantiveram relações pessoais, nas proximidades de Mevânia, com o Pobrezinho de Assis, dele havendo recebido confortadoras bênçãos espirituais.** Um parente distante da família Colonna – acrescentou – chegou a ser famoso seguidor e talvez o mais

1 N.T.: Essa família Colonna, de Mevânia, é consanguínea dos Colonna de Roma e de outras cidades da Itália, a mesma família de Egdio Colonna, discípulo de Tomás de Aquino; de Sciarra Colonna, tristemente famoso pela contenda entre Filipe IV, de França, e o papa Bonifácio VIII; Vitória Colonna, a grande poetisa, e outros.

íntimo amigo de S. Francisco, o meigo Frei Leão, “*pecorella di Dio*”. (2) (grifo itálico do original, negrito nosso)

Temos, portanto, a informação de Tavares de que “alguns companheiros de nosso grupo, nas primeiras décadas do século XIII, ao tempo de Francisco de Assis”, entre eles, certamente, estava Chico Xavier, foi um dos personagens femininos da família Colonna. Teremos a identificação mais adiante, uma vez que não foi feita pelo autor, isso se justifica com esta sua afirmativa: “Sobre o instrumento humano que possibilitou essas dádivas e reminiscências espirituais, devo calar-me, por respeito e fidelidade.” (3) e em ***Amor e Sabedoria de Emmanuel***, ao mencionar a reencarnação dele como Públio Lentulus, diz em nota:

Não é somente a respeito da sua última peregrinação terrena que Emmanuel se eximiu de identificar-se.

Também sobre várias outras existências de nosso grande Amigo devo silenciar. Soube delas, por bondade do próprio Emmanuel, em nossos informais “círculos de estudos”, junto ao coração e a mediunidade de Chico.

Como já disse várias vezes, essas “revelações”, como habitualmente as chamamos, sempre foram espontâneas, tiveram nobre objetivo, no desdobramento de nossas reflexões evangélicas.

É com tristeza, humana tristeza, que declaro não poder trazer essas notícias espirituais para estas páginas. Razões igualmente particulares e respeitáveis levaram nosso caro médium a pedir-me silenciasse sobre o assunto.

Foram de tal modo justos os argumentos, que os aceitei de coração. É um simples dever de minha parte respeitar a humildade do generoso Benfeitor. (4) (grifo nosso)

Isso prova que provavelmente todos os três autores – Arnaldo Rocha, Clovis Tavares e Ranieri – sabiam das vidas passadas de Chico Xavier, por ser assunto surgido nas reuniões das quais faziam parte.

Bem disse o escritor Nelson Moraes “Ranieri, sempre demonstrou uma tendência a crer que Chico fosse a reencarnação do Santo Francisco Xavier. Questionado sobre isso, Chico confessou-lhe que esta era a sua primeira

2 TAVARES, *Trinta Anos Com Chico Xavier*, p. 166-167.

3 TAVARES, *Trinta Anos Com Chico Xavier*, p. 21-22.

4 TAVARES, *Amor e Sabedoria de Emmanuel*, p. 23.

reencarnação masculina, [...].” (5)

2) De **R. A. Ranieri**, em **Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias** (1970) destacamos este trecho onde refuta uma ilação nascente no Movimento Espírita:

[...] nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso. Houve e há muita gente que acredita que ele o seja. De nossa parte, não vemos nada que pudesse impedir. Chico tem qualidades excepcionais e a humildade necessária para ser classificado entre as maiores figuras da humanidade.

Se dependesse de nós escolher alguém que ele pudesse ter sido, nós escolheríamos Francisco de Assis, alma talvez mais pura que a de Allan Kardec. E isso, faríamos pela semelhança profunda que existe entre ambos. O mesmo amor às coisas simples, a mesma beleza espiritual, a mesma simplicidade e o mesmo anseio de servir a Jesus. **Escolheríamos até João Evangelista que segundo alguns, é o mesmo Francisco de Assis.** Há uma linha de evolução que torna essas criaturas herdeiras umas das outras. Uma identidade de sentimentos, uma compreensão igual da vida humana... Os três estão cheios de poesia. João na clarividência da ilha de Patmos, Francisco de Assis, nos poemas imortais de louvor a Deus, e Chico na poesia simples da sua alma, que recebe os poetas de nossa língua... Kardec é Paulo, o apóstolo. (6) (grifo nosso)

Ao afirmar que “Francisco de Assis, alma talvez mais pura que a de Kardec”, Ranieri deita por terra a hipótese de ambos serem o mesmo Espírito, o que, sem dúvida, ainda fica bem mais claro ao dizer que, para ele, Kardec seria Paulo.

E em referindo-se a Chico Xavier, diz que “A palavra sábia do companheiro, o pitoresco das suas expressões, lembravam-me o velho Sócrates. [...] Mas **ele nos dissera que aquela era a sua primeira encarnação masculina.**” (7) (grifo nosso)

Lembra-nos o **poverello de Assis**, falando com as aves, conversando com os lobos, discursando para os peixes. A mesma alma pura e santa, o mesmo coração, o mesmo sentimento, a mesma força magnética. **Tudo nele nos fala de Francisco, e se ele não tivesse negado sempre esse fato, nós poderíamos dizer que seria o mesmo espírito que renasceu na**

5 MORAES, *Chico, uma alma feminina*, disponível em: <http://glamartinepjr.blogspot.com/2012/05/chico-uma-alma-feminina-nelson-moraes-r.html#links>

6 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 63-64.

7 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 67.

Terra. ⁽⁸⁾ (grifo sublinhado do original, normal nosso)

Então, quer dizer que Chico Xavier negou ser Francisco de Assis? Ótimo isso, pois é exatamente o que se comprova com tudo quanto levantamos relativo ao “poverello de Assis”.

[...] Viu-se ele sob aquele impulso tirado do corpo “pela cabeça” e estranhamente **percebeu que saía, debaixo para cima, nas calçadas de pedras escuras das ruas de Paris. Era uma menina de 8 anos de idade,** e sozinha nas ruas percorreu-as até defrontar um grande palácio, atravessou-lhe a porta e subiu luxuosa escadaria. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Essa lembrança de sua vida em Paris, como uma menina de 8 anos, se relaciona à época do lamentável episódio conhecido como “A noite de S. Bartolomeu”, quando reis franceses determinaram o massacre dos protestantes, fato ocorrido em 23 e 24 de agosto de 1572.

Em *Recordações de Chico Xavier* (1971) Ranieri confirma que “[...] Através dos livros: Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Renúncia e Ave, Cristo!, **ficamos sabendo de algumas reencarnações de Emmanuel, Chico Xavier e outros companheiros.**” ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Desta obra ainda destacamos:

– Olha disse o Antônio [Antônio Olavo], de repente, certa vez o Chico me contou que passou por ele perto de sua casa um preto com uma ferida enorme na perna... **Chico viu e disse consigo: agora vou fazer como S. Francisco de Assis.** E fez. Pegou o preto e o levou-o para casa. Durante uma semana tratou de sua ferida e lhe deu de comer. Quando o homem ficou curado, lhe disse:

– Meu amigo, você já está bem. Deve, pois, ir embora porque infelizmente o meu ordenado é pequeno e eu não tenho dinheiro suficiente para continuar a mantê-lo.

O homem olhou-o e exclamou:

– Está bem, compreendo.

Mas imediatamente tirou uma faca e avançou para o Chico, pressionando-a na sua barriga.

– Me dá todo o dinheiro que você tem aí.

8 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 80.

9 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 128.

10 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 26.

Chico entregou-lhe o que tinha e falou-lhe:

– Vai, meu irmão, vai com Deus.

E o homem foi.

Chico ficou pensando em como é difícil agir como S. Francisco. A paciência e o amor, a bondade e o perdão, a coragem e o entendimento, o destemor e a fé, são coisas difíceis de reunir-se na alma de uma só pessoa. Os ingratos são filhos de Deus que ainda não compreenderam nem a fé, nem a bondade, nem a compreensão nem o amor e nem o perdão. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

A sabedoria de Chico, porém, tem a beleza das expressões de São Francisco de Assis. Traz em si o tom franciscano e a resignação do **poverello**. Há muita identidade entre e Francisco. Ambos possuem o dom da simpatia humana, que é própria dos santos, mas que neles vem envolvida em profunda humildade. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo do original)

Eu fitei o Chico com descrença. Não aceitava Pietro Ubaldi como Pedro nem acreditava que ele tivesse u'a mente divina. Não admitia que "A Grande Síntese" tivesse sido escrita por Jesus por alguns motivos.

1º) Jesus, em nossa opinião, não iria se envolver com fórmulas matemáticas e químicas.

2º) No livro vinha assinado:

Sua voz, se fosse ele seria: "Minha Voz".

Aceitava e falava sim, que talvez o livro tivesse sido inspirado por Francisco de Assis, que era de Gúbbio onde vivia Pietro Ubaldi e que era seu devoto incondicional, na parte evangélica, e talvez houvesse sido escrito pelo espírito de algum dos grandes matemáticos que viveram no mundo, quem sabe Pascal? – na parte científica.

Jesus, nunca. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

A voz de Chico às vezes era cansada. Parecia que o peso do Mundo inteiro estava sobre os seus ombros e que a humanidade sofredora clamava por ele. Seu coração estava cheio de Jesus Cristo e **Francisco de Assis, o Santo, provavelmente o acompanhava**. Parecia-me ver os dois conversar no silêncio da caridade. [...]. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

E ele **falava também como uma criança, cheio daquela pureza amável de S. Francisco**. Não usava o burel mas parecia um frade. E eu me lembrava do irmão Leão e do irmão Jumento. E sentia de novo que estávamos na Umbria e que falávamos àquela mesma gente desesperada

11 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 129.

12 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 152.

13 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 172.

14 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 184.

que o amava. E ele de novo estava conosco, seus frades e amigos, os seus irmãos menores...

“Vem Francisco”, ouvimos na acústica do tempo, a voz do Senhor que o chamava, e ele lá ia para o pequeno horto onde orava e ouvia as palavras do Senhor que o repreendia:

– Francisco, não estás tão humilde como antes? Por que fazes isto? Não dei o meu sangue por ti?

E ele, envergonhado, chorava e pedia perdão, e o Senhor, compadecido lhe dizia:

– Vai, Francisco, toma conta das minhas ovelhas e não tornes a errar...

E Francisco voltou a repetir:

– Ah, infeliz sou eu que ainda não alcancei a humildade!

E nós ficávamos transidos de horror porque ele era tão bom e tão humilde!

Olhos postos em seu rosto iluminado à distância pelo lampião, **recordávamos o outro Francisco e perguntávamos a nós mesmos se não era o mesmo?** ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Ama os amigos e ajuda até os inimigos. Renunciou a tudo por amor de todos e compreende todas as coisas. Para nós é Sócrates reencarnado, **embora se pareça profundamente com Francisco de Assis.** ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Só não afirmou que Chico Xavier foi Francisco de Assis, porque além do médium ter negado isso, também lhe confessara “[...] **Eu, por exemplo, é a primeira encarnação de homem que tenho.** A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar... ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso) A sua real posição pode ser vista, nessa fala a respeito de Chico Xavier: “Veio pobre, veio cego, veio humilde... Assim nascem os missionários. **Alma feminina, inegavelmente. Espírito delicado, pureza sem limites.** [...]” ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Aliás, essa visão de Chico Xavier como alma feminina é também a de Arnaldo Rocha ⁽¹⁹⁾, de Divaldo P. Franco. ⁽²⁰⁾ e de Jorge Rizzini (1914-2008) ⁽²¹⁾,

15 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 185.

16 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 191.

17 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.

18 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 56.

19 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, p. 208.

20 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, p. 310.

21 RIZZINI, *Em Defesa dos Princípios Doutrinários*, entrevista a Ana Carolina Coutinho, in. Revista Universo Espírita, nº 24, ano 2, 2005, p. 9.

para não ficarmos somente com a opinião de Ranieri.

3) **Arnaldo Rocha** seus depoimentos constantes de ***Chico, Diálogos e Recordações...***, registrados pelo escritor Carlos Alberto Braga Costa:

Arnaldo, quase sem nos dar tempo para registrar tantas informações, continuou:

– Após a narrativa, uma intuição brotou dentro de mim e a verbalizei, em alto e bom som, para que Chico expusesse mais detalhes da história: *“Emmanuel estava presente nessa época de Giovanni di Pietro di Bernardone?”* ⁽²²⁾ Porém, antes que ele pudesse responder, confesso que fiquei meio envergonhado pela curiosidade; mas, ao mesmo tempo, senti uma compulsão pela verdade dos fatos que não trazia qualquer tipo de mácula. A resposta veio adornada por uma vibração inesquecível e acompanhada pelas lágrimas de ternura saudosa da *Alma Querida*: *“Sim, Arnaldo! Não só Emmanuel, mas **uma boa parcela dos Amigos para Sempre, estava bem próxima de Francisco de Assis. Fizemos uma inesquecível amizade. Este querido Benfeitor nos informa, ainda, que fazíamos parte da família di Colonna: Pierino di Colonna, que era nosso querido Clóvis Tavares; o casal Pepino e Lucrezja, que eram, respectivamente, você e eu;*** ⁽²³⁾ *e, por fim, Francesca, nossa querida Meimei, seguidora de Clara. No caso de Emmanuel, ele era um cardeal de muita influência junto ao papa”.* ⁽²⁴⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Aqui temos Arnaldo Rocha corroborando o que dissera Clovis Tavares, só que vai um pouco mais e faz a identificação de **Lucrezja di Colonna**, como o personagem Chico Xavier naquela época em que viveu Francisco de Assis. Era esposa de Pepino di Colonna, que Arnaldo diz ter sido ele próprio. Com isso, traz elementos para justificar a ligação sentimental de ambos.

Diante das fontes que usamos, concluímos que Chico Xavier não foi Francisco de Assis, apenas viveu num corpo feminino na época dele.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
mai/2019.

Revisado por Hugo Alvarenga Moraes

22 N.T.: Arnaldo se refere a Francisco de Assis.

23 N.T.: Os personagens Pepino di Colonna e Lucrezja eram Arnaldo e Chico Xavier.

24 COSTA, *Chico, Diálogos e recordações...*, p. 272-273.

Obs: Este artigo será colocado como um capítulo do ebook “**Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?**”, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/758-francisco-de-assis-e-chico-xavier-seriam-o-mesmo-espírito>

Referências bibliográficas:

COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão, SP: O Clarim, 2017.

RANIERI, R. A. *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.

RANIERI, R. A. *Recordações de Chico Xavier*. Guaratinguetá, SP: Fraternidade, 1997.

RIZZINI, J. *Em Defesa dos Princípios Doutrinários*, entrevista a Ana Carolina Coutinho, in. Revista Universo Espírita, nº 24, ano 2, 2005, p. 9.

TAVARES, C. *Amor e Sabedoria de Emmanuel*. Araras, SP: IDE, 1986.

TAVARES, C. *Trinta Anos Com Chico Xavier*. Araras, SP: IDE, 1991.

Revista Universo Espírita, nº 24, ano 2, 2005.

MORAES, N. *Chico, uma alma feminina*, disponível em:

<http://glamartinepjr.blogspot.com/2012/05/chico-uma-alma-feminina-nelson-moraes-r.html#links>. Acesso em: 16 mai. 2019.